

ESTRUTURA DE POSSE DE ESCRAVOS E ATIVIDADES PRODUTIVAS EM JACAREÍ (1777 a 1829)

Francisco Vidal Luna*

RESUMO

Estudou-se a estrutura de posse de escravos e atividades produtivas em Jacareí entre 1777 e 1829. No período verificou-se expressivo crescimento da população escrava, particularmente a partir da introdução do café, que substituiu a produção de gêneros de subsistência e aguardente. Quanto às demais atividades, como o artesanato e o comércio, seu papel parece ter sido de mero suporte da agricultura.

Escravidão — Propriedade de escravos — Atividades produtivas — Demografia histórica — Café

I. Introdução

Pretendemos neste artigo analisar a estrutura de posse de escravos em Jacareí, localidade situada no Vale do Paraíba, em São Paulo.¹ Como objeto de estudo consideramos três anos diferentes (1777, 1804 e 1829), distantes entre si, e que se inserem em um período durante o qual toda a região paulista sofreu importantes transformações.

No primeiro ano aqui tratado (1777), a produção de gêneros de subsistência preponderava na Capitania. Entretanto, ao longo do meio século seguinte, verificaram-se expressivas mudanças, primeiro com o fortalecimento do açúcar e posteriormente com a introdução do café, que rapidamente se alastrou pelo Vale do Paraíba. Paralelamente, observaram-se alterações na estrutura de posse de escravos e nas características demográficas da população escrava ali existente.

Jacareí não ficou à margem de tal processo e, como veremos, no período abrangido neste trabalho a localidade cresceu significativamente, deram-se

(*) — Professor Doutor do Departamento de Economia da FEA—USP. O autor agradece o apoio da Fipe e Finep na realização deste trabalho.

(1) — Jacareí, antiga povoação de Nossa Senhora da Conceição de Jacarey, foi elevada à categoria de Município em 1653 e a Cidade em 1849.

modificações nas principais atividades produtivas, particularmente com a introdução do café, e também no plantel de escravos e na estrutura de posse.

As fontes primárias utilizadas fazem parte dos censos populacionais existentes no Arquivo do Estado de São Paulo, um dos principais acervos documentais para os estudos da sociedade colonial brasileira.²

II. Senhores e escravos

Entre 1777 e 1829 Jacareí apresentou forte crescimento, que pode ser demonstrado pelo número de fogos, de proprietários e de escravos. Com referência aos fogos, observamos que, de 714 no primeiro ano deste estudo, alcançaram 1.369 no último.³ Os proprietários cresceram numericamente de 104 para 232 no mesmo período; por fim, a massa escrava multiplicou-se por quatro, ao passar de 305 (1777) para 1.298 (1829).

Nos anos aqui tratados, encontramos escravos em cerca de 15% dos fogos. Em 1829, por exemplo, tal porcentagem foi de 16,8%; em 1804 esse indicador resultou 13,9% (cf. Tabela 1).

TABELA 1
Distribuição dos fogos e presença de escravos

Ano	Fogos		Proprietários	Escravos
	Total	Com escravos (%)		
1777	714	14,6	104	305
1804	973	13,9	135	494
1829	1.369	16,8	232	1.298

Efetuada essa rápida apresentação quantitativa da localidade, vejamos algumas das principais características demográficas dos escravos e dos senhores.

Quanto aos últimos, nota-se uma significativa participação masculina, com cerca de 80% nos três anos. Tais indivíduos originavam-se em sua grande maioria de São Paulo (85%), cabendo aos mineiros cerca de 5% e aos portugueses aproximadamente 4%. Esses números mantiveram-se relativamente estáveis ao longo dos 50 anos considerados neste trabalho. Isso significa que a expansão das atividades produtivas ocorrida nessa época, acompanhada por processo similar quanto ao número de proprietários, deu-se, provavelmente, pela ascensão de não-proprietários paulistas à condição de proprietários, e não pelo afluxo de pessoas de outras regiões do Brasil ou de Portugal.

Ainda com relação aos proprietários, vejamos sua estrutura etária. Como seria de esperar, poucos se situavam na faixa de até 19 ou possuíam mais de 70 anos. A maior concentração dava-se no intervalo de 30 a 59 anos, no qual se situavam cerca de 65%. Assim, se tomarmos o ano de 1829 como exemplo, temos 14,7% com menos de 29 anos, 22,4% na faixa de 30-39 anos, 25,4% entre 40-49 anos, 16% na faixa de 50-59 anos, 15,5% na de 60-69 anos e, por fim, 6% com 70 ou mais anos.

(2) — Servimo-nos dos documentos pertencentes ao acervo do Arquivo do Estado de São Paulo, identificados como Maços de População. Agradecemos ao Arquivo do Estado por ter propiciado o acesso a tal fonte documental.

(3) — Havia em Jacareí, em 1777, uma concentração indígena, com 58 fogos e 412 pessoas.

Ao tomarmos a distribuição dos proprietários segundo o estado civil, evidenciava-se preponderância dos casados, com cerca de 75% nos três anos do estudo; aos solteiros coube aproximadamente 8% e, aos viúvos, entre 14 e 19%.

Segmentados pelo sexo, nota-se expressiva diferença quanto ao estado civil dos proprietários. Entre os homens, predominavam os casados com mais de 85%. Entre as mulheres, as viúvas detinham franca maioria, com 71,4% em 1777 e mais de 90% nos dois anos restantes.

Por fim, com relação à situação social dos proprietários, deve-se chamar a atenção ao fato de não havermos encontrado nenhuma pessoa anotada como forro. Isso pode significar tanto a não-existência de proprietários nessa situação, como também a falta de registro desse tipo de informação, encontrada em outros censos.

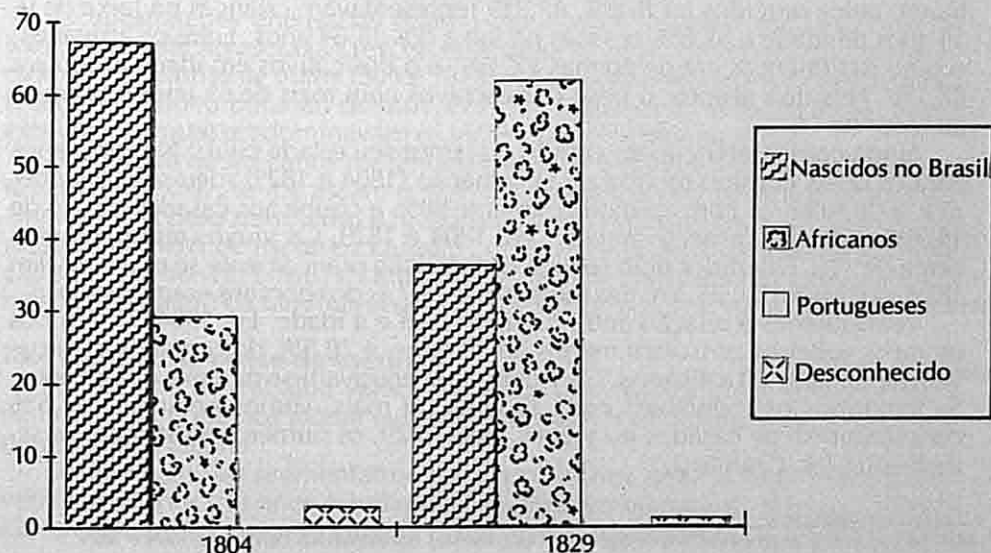
Dos resultados analisados quanto aos senhores, conclui-se que tal população se compunha majoritariamente de homens casados, com mais de 30 anos; as mulheres proprietárias eram na sua maioria viúvas. São Paulo representava a origem da grande maioria dos senhores listados em Jacareí, apesar do rápido crescimento verificado ao longo dos 50 anos abrangidos neste trabalho.

Estudemos agora as mesmas variáveis relativas aos cativos existentes na localidade.

Quanto aos sexos, verifica-se relativo equilíbrio quantitativo em 1777 e 1804, sendo as mulheres levemente superiores, pois a taxa de masculinidade resultou 0,48 nos dois anos. Em 1829, entretanto, cresceu de modo expressivo a parcela masculina na população escrava, com taxa de masculinidade de 0,61.

Ao contrário da estabilidade apontada quanto à origem dos senhores, para os cativos deu-se significativa mudança no período. Em 1804, a participação dos indivíduos nascidos no Brasil alcançava 67%, contra 29,4% dos africanos. Em 1829, tal situação inverteu-se com 62,1% de africanos e 36,9% de pessoas nascidas no Brasil (cf. Gráfico 1).

GRÁFICO I
Escravos: distribuição segundo origem



Estudemos a composição etária da população cativa. Em 1777 havia uma estrutura etária relativamente equilibrada, particularmente para os homens. Para as mulheres, constatamos peso excepcionalmente elevado da faixa etária de 20 a 29 anos. Com relação ao ano de 1829, o equilíbrio antes existente não se manteve, particularmente para os homens. Verifica-se, para os dois sexos, reduzida participação dos indivíduos na faixa etária de até nove anos e a concentração nas duas faixas seguintes, 10-19 e 20-29. No caso dos homens, nessas duas faixas computaram-se cativos que perfaziam 65,3% do total (cf. Tabela 2).

TABELA 2
Escravos: distribuição segundo a faixa etária e o sexo

Faixa etária	1777				1829			
	H		M		H		M	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
0 — 9	35	23,6	32	20,4	74	9,4	97	19,1
10 — 9	25	16,9	30	19,1	233	29,5	137	26,9
20 — 9	24	16,2	37	23,6	282	35,7	126	24,8
30 — 9	25	16,9	19	12,1	114	14,4	81	15,9
40 — 9	14	9,5	13	8,3	52	6,6	45	8,8
50 — 9	9	6,1	18	11,5	17	2,2	14	2,7
60 — 9	8	5,4	4	2,5	13	1,6	5	1,0
70 — 9	5	3,4	—	—	2	0,3	—	—
80 e mais	3	2,0	4	2,5	2	0,3	4	0,8
Total	148	100,0	157	100,0	789	100,0	509	100,0

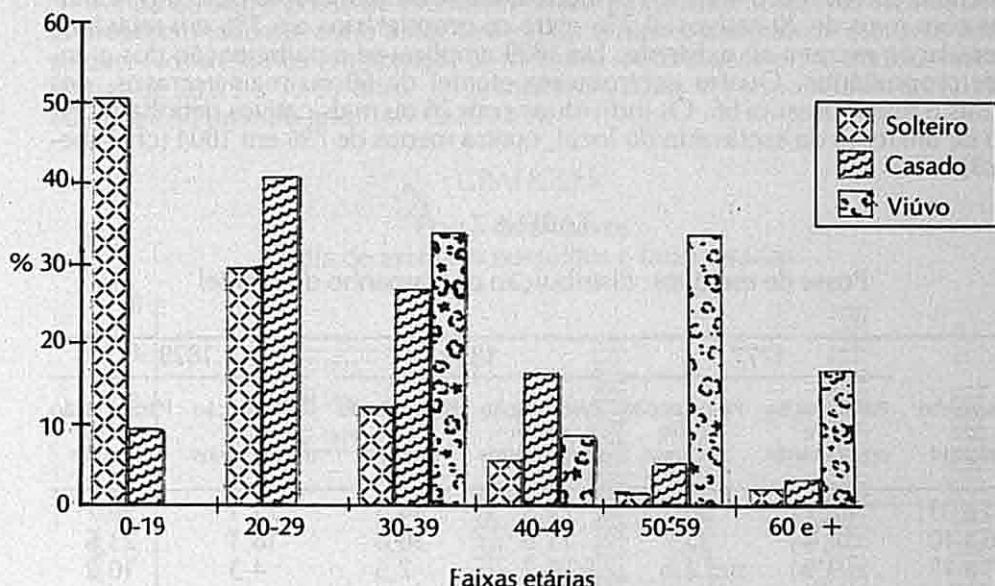
Para uma melhor compreensão da estrutura etária dos cativos em 1829, vamos segmentá-los em dois grupos: nascidos no Brasil e africanos. Ao tomarmos cada um deles e analisarmos a participação de crianças, indivíduos em idade produtiva e velhos, verificamos grande diferença entre os dois. No constituído pelos nascidos no Brasil, 47,2% representavam crianças na faixa de 0-14 anos de idade e 51,6% pessoas na faixa dos 15-64 anos. Entre os africanos, o peso das crianças era de apenas 12,3%, e o dos cativos em idade produtiva 87,1%. Nos dois grupos, o peso dos escravos com mais de 65 anos situava-se ao redor de 1%.

Ainda com referência aos cativos, vejamos seu estado civil.⁴ Nos dois anos para os quais constou tal tipo de informação (1804 e 1829), deu-se preponderância de solteiros com aproximadamente 80% e coube aos casados o peso de 15,7% e 20,2%, respectivamente, em 1804 e 1829. Os viúvos representavam cerca de 1%. Divididos pelo sexo, a distribuição praticamente se manteve. Em 1829, por exemplo, 25,5% das mulheres e 16,7% dos homens eram casados.

Verifiquemos a relação entre o estado civil e a idade. Em 1804, 77,7% dos escravos solteiros possuíam menos de 30 anos, e 70,5% dos casados se situavam na faixa de 20 a 49 anos. Os viúvos concentravam-se na faixa dos 60 anos. Se tomarmos os indivíduos com 30 anos ou mais, vamos notar que 41,5% constituíam-se de casados ou viúvos. Para 1829, os números mostraram-se semelhantes (cf. Gráfico 2).

(4) — A informação a respeito do estado civil dos cativos constava dos censos de 1804 e 1829.

GRÁFICO 2
Escravos: idades e estado civil
(Jacareí — 1829)



Ainda com referência ao estado civil dos cativos, vejamos sua relação com a respectiva origem. Em 1829, por exemplo, 11,7% dos nascidos no Brasil eram casados, 87,5% solteiros e 0,8% viúvos; para os africanos, que como vimos compunham um segmento relativamente mais velho, 25,2% constituíam-se de casados, 73,7% de solteiros e 1,0% de viúvos.

Por fim, consideremos a cor dos cativos. Tanto em 1804 como em 1829, verificou-se predomínio quase absoluto dos negros, com 95,2% e 98,2%, respectivamente. Aos pardos coube o percentual restante.

As informações analisadas quanto aos cativos sugerem algumas conclusões. A população escrava cresceu rapidamente ao longo do período considerado, particularmente entre 1804 e 1829. Tal crescimento deu-se principalmente através da incorporação de africanos, alterando-se a composição até então existente, na qual predominavam os indivíduos nascidos no Brasil.

Esse afluxo de africanos modificou a estrutura etária e a proporção existente entre os sexos. Ao ingressarem na sua maioria homens em idade produtiva, ampliou-se o peso masculino e reduziu-se o das crianças. Merece realce o expressivo número de escravos casados, quer entre os africanos como em relação aos nascidos no Brasil, a confirmar resultados que têm sido obtidos em trabalhos que tratam da família escrava na sociedade colonial brasileira.

III. Estrutura de posse de escravos

Nesta parte do trabalho vamos estudar a estrutura de posse de escravos, a partir da qual podemos extrair evidências importantes quanto à organização da produção em Jacareí.

De imediato, ao segmentarmos os proprietários pelo tamanho do plantel, verificamos, nos três anos estudados, o expressivo número de pessoas com até cinco cativos; seu peso no total de proprietários foi de 83,7% em 1777, 79,3%

em 1804 e 71,1% em 1829. A participação dos escravos possuídos por tal segmento reduziu-se sistematicamente nos três anos considerados: 56,7% em 1777, 44,5% em 1804 e apenas 28,7% em 1829. De modo geral, ao longo do período 1777-1829, elevou-se o tamanho dos plantéis e o peso dos grandes proprietários. Em 1777 ninguém possuía mais de 12 cativos; em 1804, o maior proprietário compareceu com 33, embora ainda fosse reduzido o peso dos senhores com mais de 20 cativos: 0,7% entre os proprietários e 6,7% em relação à população escrava ali existente. Em 1829 ampliou-se a participação dos grandes proprietários. Quatro controlavam plantel de 50 ou mais escravos, dos quais o maior possuía 66. Os indivíduos com 20 ou mais cativos detinham cerca de um terço da escravaria do local, contra menos de 7% em 1804 (cf. Tabela 3).

TABELA 3

Posse de escravos: distribuição por tamanho do plantel

Tamanho do plantel	1777		1804		1829	
	Participação entre proprietários	Participação entre escravos	Participação entre proprietários	Participação entre escravos	Participação entre proprietários	Participação entre escravos
01 a 05	83,7	56,7	79,3	44,5	71,1	28,7
06 a 10	14,4	35,7	15,6	30,8	18,1	23,6
11 a 15	1,9	7,6	2,2	7,5	4,3	10,2
16 a 20			2,2	10,5	2,2	6,3
21 a 40			0,7	6,7	2,6	13,1
41 e mais					1,7	18,1

Quando consideramos alguns indicadores estatísticos, fica demonstrado esse gradativo aumento no peso dos grandes proprietários ao longo do período. A média de escravos por proprietário situou-se em 2,9 em 1777, 3,7 em 1804 e 5,6 em 1829. A moda manteve-se um nos três anos e a mediana também se elevou progressivamente, de quatro no primeiro ano para cinco em 1804 e nove em 1829. Por fim, o índice de Gini resultou 0,43 no primeiro ano, 0,48 em 1804 e 0,57 no ano de 1829 (cf. Tabela 4).

TABELA 4

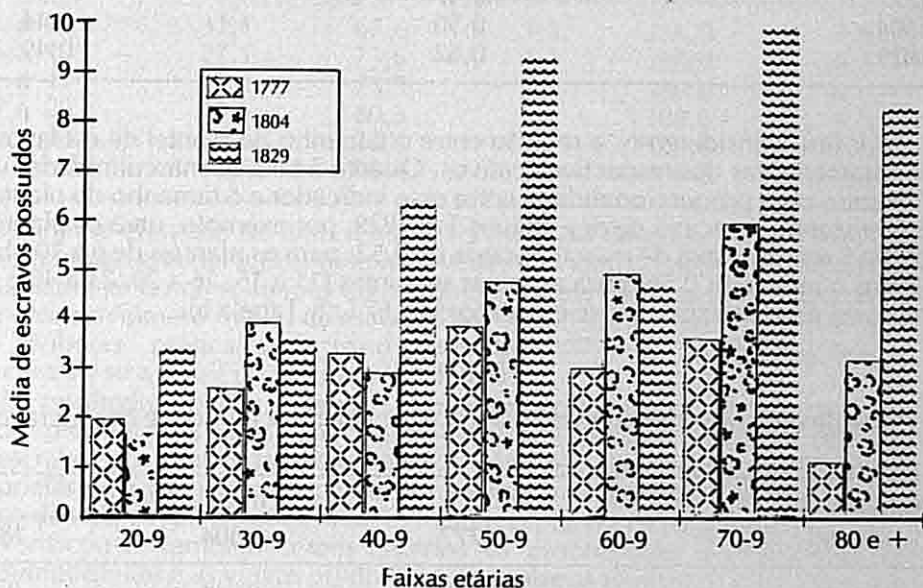
Posse de escravos: indicadores estatísticos

Indicadores	Anos		
	1777	1804	1829
Média	2,9	3,7	5,6
Moda	1	1	1
Mediana	4	5	9
Índice de Gini	0,43	0,48	0,57

A seguir, vejamos a relação entre a faixa etária do proprietário e os escravos possuídos. O segmento de senhores enquadrados nas faixas etárias de 40 a 59 anos representava o mais importante quanto à posse de escravos. De modo geral, cerca da metade dos cativos de Jacareí pertenciam aos indivíduos situados nesse intervalo.

Ainda quanto à posse de escravos e idade dos proprietários, verifica-se certa proporcionalidade entre a faixa etária do senhor e a média de escravos possuídos. Nos três anos em apreço, as menores médias ocorreram para as faixas etárias de 20-29 e 30-39 anos, enquanto as maiores corresponderam às faixas etárias de 50 ou mais anos (cf. Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Posse de escravos:
média de escravos possuídos e faixas etárias



Consideremos a relação entre a posse de escravos e o sexo dos proprietários. Nos três anos os homens detiveram sob seu controle a ampla maioria dos escravos. Em 1829 a proporção alcançou o máximo de 89,1%; o menor percentual deu-se em 1804, com 78,7%.

Quando relacionamos o sexo dos senhores, estado civil e escravos possuídos, chegamos a resultados interessantes. Em 1829, por exemplo, nota-se que os homens casados eram proprietários de 81,9% dos cativos possuídos pelos elementos do sexo masculino. Aos solteiros couberam 8,8% e aos viúvos 9,0%. Alternativamente, as viúvas detinham 92,2% do plantel de propriedade das mulheres; as casadas 7,1% e as solteiras 0,7%.

Por fim, vejamos a relação entre o sexo do proprietário e o sexo dos escravos possuídos. Verificamos em outros trabalhos, a existência de uma certa correspondência entre o sexo dos proprietários e o de seus respectivos cativos. Tal fato deu-se também em Jacareí nos dois últimos anos (1804 e 1829) mas não em 1777. Naqueles dois anos (1804 e 1829), a taxa de masculinidade da massa escrava pertencente às mulheres resultou 0,44 e 0,49, enquanto a taxa de mas-

culinidade do plantel possuído pelos homens alcançou 0,50 e 0,62, respectivamente. Em 1777, enquanto para o conjunto de cativos possuídos pelos homens a taxa resultava 0,47, para o plantel de propriedade das mulheres chegava-se ao número 0,59 (cf. Tabela 5).

TABELA 5

Posse de escravos: relação entre o sexo do proprietário e a taxa de masculinidade dos escravos

Ano	Taxa de masculinidade dos escravos	
	Proprietários homens	Proprietárias mulheres
1777	0,47	0,59
1804	0,50	0,44
1829	0,62	0,49

Por fim, consideremos a relação entre o tamanho do plantel de escravos e as características dos respectivos cativos. Quanto à taxa de masculinidade, verificamos uma proporcionalidade entre esse indicador e o tamanho do plantel, estabilizando-se acima de dez cativos. Em 1829, por exemplo, para os plantéis de 1 a 5 resultou taxa de masculinidade de 0,52; para os plantéis de 6 a 10 obtivemos o indicador 0,56; para as faixas seguintes (11 a 15, 16 a 20, 21 a 40 e 41 ou mais) a taxa estabilizou-se em torno de 0,67 (cf. Tabela 6).

TABELA 6

Posse de escravos: tamanho do plantel e taxa de masculinidade dos escravos

Tamanho do plantel	Taxa de masculinidade		
	1777	1804	1829
01 a 05	0,48	0,41	0,52
06 a 10	0,49	0,49	0,56
11 a 15	0,52	0,59	0,67
16 a 20		0,61	0,65
21 a 40		0,63	0,67
41 e mais			0,67

Ao comparar-se o tamanho do plantel e a faixa etária dos cativos, nota-se também uma certa relação ainda que de forma menos evidente do que no caso da taxa de masculinidade. Se tomarmos 1829, como exemplo, verifica-se para os menores plantéis (1 a 5, 6 a 10 e 11 a 15) uma participação de indivíduos em idade produtiva de cerca de 70%, enquanto para os maiores plantéis seu peso resultou aproximadamente 80%.

Quanto à relação entre tamanho do plantel e o estado civil dos cativos, nota-se também alguma correspondência, representada pela maior proporção de casados nos maiores plantéis, sendo mais evidente quando se comparam os extremos (até dez e acima de vinte escravos). A maior participação de indivíduos casados nos grandes plantéis seria influenciada positivamente pela

idade média mais elevada verificada nesses casos, mas, ao mesmo tempo, seria prejudicada pela sua maior taxa de masculinidade, da ordem de 0,67 (cf. Tabela 7).

TABELA 7

Posse de escravos: tamanho do plantel,
faixa etária e estado civil dos escravos

Tamanho do plantel	Faixa etária (%)			Total	Participação de escravos casados
	0 a 14	15 a 64	65 e +		
01 a 05	31,1	67,6	1,3	100,0	7,8
06 a 10	27,1	71,6	1,3	100,0	20,3
11 a 15	25,0	73,5	1,5	100,0	16,6
16 a 20	19,5	80,5		100,0	9,8
21 a 40	20,6	79,4		100,0	40,6
41 e mais	19,6	80,4		100,0	30,6

A análise efetuada do item referente à estrutura de posse de escravos permite algumas considerações. Inegavelmente, ao longo do período 1777 a 1829, paralelamente ao crescimento do número de fogos com escravos, deu-se um aumento no número médio de escravos por proprietário, maior peso dos grandes senhores, praticamente inexistentes em 1777, e, ao mesmo tempo, concentrou-se a posse de escravos.

Os resultados obtidos sugerem também uma proporcionalidade entre a idade dos proprietários e seu maior peso quanto aos escravos possuídos. A média de escravos por senhor também mostrou certa relação direta com a idade do proprietário. Tais evidências parecem indicar a acumulação de recursos ao longo da vida dessas pessoas, materializada no plantel de escravos.

Verificou-se também serem casados os proprietários quantitativamente mais importantes e as viúvas predominavam entre as mulheres. Este último fato parece evidente, na medida em que a mulher quando casada não era considerada chefe do fogo, a menos que o marido não residisse no local. Por fim, computamos poucos proprietários solteiros, tanto homens como mulheres, e com reduzido peso no total de escravos possuídos.

Algumas outras características interessantes foram observadas. Assim, por exemplo, verificou-se nos grandes plantéis predomínio de escravos em idade produtiva, em sua maioria homens e com significativo peso dos indivíduos casados. Este último resultado talvez fosse conseqüência da maior facilidade de estabelecer relações estáveis em grandes plantéis, apesar da maior taxa de masculinidade que apresentavam. Ademais, a grande maioria dos membros desses plantéis, encontravam-se em idade propícia ao casamento.

IV. Atividades produtivas

As principais mudanças apontadas neste trabalho, tanto nas características dos proprietários e dos escravos, como na estrutura de posse de escravos, sofreram influência das transformações ocorridas nas atividades produtivas em Jacaré. Infelizmente, em 1777 não se arrolaram as informações referentes às atividades dos proprietários. Portanto, toda a análise a seguir efetuada teve por base unicamente os censos de 1804 e 1829.

Usualmente, nos censos populacionais efetuados em São Paulo, no período aqui tratado, não constavam informações quanto às atividades específicas dos escravos, o que impossibilita que se conheça a força de trabalho efetivamente dedicada a determinada atividade produtiva, ou a real qualificação dos cativos. Constam nos documentos as várias atividades dos proprietários, e, assim, somente indiretamente podemos formar uma idéia das atividades desenvolvidas e as características dos escravos a elas dedicados.

Vejam as diversas atividades produtivas contidas nos dois censos, considerando-se, quando havia mais de uma, aquela que podia ser considerada principal.⁵ Nos dois anos, 1804 e 1829, predominou largamente a agricultura, seguida pelo comércio e o artesanato. Em 1804, entre as atividades agrícolas, destacavam-se a produção de aguardente e rapadura, com 24 casos, a produção de gêneros de subsistência (arroz, feijão, milho, etc.), com 72 casos. Isoladamente, esses dois segmentos perfaziam 72,7% do total dos proprietários e a soma de seus plantéis representava 78,1% da massa de escravos existentes em Jacaréi nesse ano. A média de escravos por proprietário do segmento agrícola como um todo resultou 3,8. Exceto o segmento dos rentistas, constituído por um contratador, com oito escravos, nos demais casos a média de escravos por senhor mostrou-se menor do que a da agricultura: no artesanato resultou em 2,4 e no comércio 3,2.

Em 1829 deu-se uma mudança expressiva com o surgimento do café. A atividade agrícola teve peso ainda maior. Dos escravos listados, 88,5% pertenciam a proprietários dedicados prioritariamente à agricultura. Isoladamente, os cafeicultores representavam 57,7% no plantel de escravos da localidade. A média de escravos por senhor entre os cafeicultores alcançava 11,5, contra uma média bastante reduzida, ao redor de três, para as demais atividades agrícolas ou não. Excetua-se um proprietário que declarou produzir açúcar e compareceu com trinta cativos (cf. Tabela 8).

TABELA 8
Atividades produtivas e posse de escravos

Atividades	1804			1829		
	Número de proprietários	Participação nos escravos possuídos	Média de escravos	Número de proprietários	Participação nos escravos possuídos	Média de escravos
Agrícolas						
— Produção de açúcar				1	2,3	30,0
— Produção de aguardente	24	20,1	3,9	16	6,9	5,6
— Cafeicultura				65	57,7	11,5
— Produção de Gêneros de subsistência	72	58,0	3,7	89	19,7	2,9
— Cultivos não-especificados				8	1,9	3,1
Artesanais	8	4,1	2,4	12	1,3	1,4
Igreja	1	0,2	1,0	4	1,9	6,2
Magistratura e empregos civis	1	0,2	1,0	1	0,2	3,0
Profissões liberais				2	0,5	3,0
Rentistas	1	1,7	8,0	3	0,6	2,7
Comércio	17	11,6	3,2	23	5,6	3,2
Transporte	2	0,9	2,0			
Outras	6	3,2	2,5	7	1,4	2,6

(5) — Quanto às atividades produtivas procuramos seguir, com adaptações, a metodologia sugerida por COSTA, I.N. & NOZOE, N.H. Economia colonial brasileira: classificação das ocupações segundo ramos e setores. In: *Revista Estudos Econômicos*. São Paulo, 17 (1):69-87, jan./abr. 1987.

Quando analisamos a participação de homens e mulheres nessas atividades, como proprietários, verificamos na maioria delas a preponderância masculina, o que pode ser avaliado pela taxa de masculinidade dos senhores. No caso da agricultura, a produção de gêneros de subsistência constituía a atividade com maior peso feminino. Nela se concentravam, em 1829, mais da metade das mulheres proprietárias de escravos, embora a taxa de masculinidade desse conjunto ainda fosse elevada: 0,79.

Outro segmento de presença feminina marcante, o artesanato, revelava taxa de masculinidade 0,50 (1804) e 0,42 (1829), como consequência direta da participação das costureiras. Estas, em 1829, participavam com 13,5% no total de mulheres possuidoras de escravos listadas em Jacareí. Na cafeicultura, à qual se dedicavam cinco proprietárias em 1829, a taxa de masculinidade resultava 0,92. (cf. Tabela 9).

TABELA 9
Atividades produtivas e taxa de masculinidade dos proprietários

Atividades	Taxas de masculinidade	
	1804	1829
Agrícolas		
— Produção de açúcar		1,00
— Produção de aguardente	0,83	0,94
— Cafeicultura		0,92
— Produção de gêneros de subsistência	0,85	0,79
— Cultivos não-especificados		1,00
Artesanais	0,50	0,42
Igreja	1,00	1,00
Magistratura e empregos civis	1,00	1,00
Profissões liberais		1,00
Rentistas	1,00	0,00
Comércio	0,94	0,96
Transporte	1,00	
Outros	0,67	0,86

Ainda quanto às atividades produtivas, vamos estudar a relação entre aquela classificada como principal e outras às quais se dedicavam os proprietários. Se tomarmos 1829 como exemplo, vemos que todos os 16 produtores de aguardente e rapadura também se dedicavam a cultivos de subsistência, e sete plantavam café. Dos 65 cafeicultores, 63 faziam cultivos de subsistência, assim como o único produtor de açúcar em Jacareí naquele ano.

Dos 89 indivíduos listados como produtores de gêneros de subsistência, 35 declaravam ter consumido a totalidade da produção; um classificou-se como plantando a favor e outro como foreiro.

Pela importância dos cafeicultores e dos indivíduos que produziam gêneros de subsistência, vamos analisar a estrutura de posse de escravos desses dois segmentos. Em 1829, a média de escravos dos cafeicultores alcançou 11,5 e a dos produtores de gêneros de subsistência 2,9. Como vimos anteriormente, a média da localidade era 5,6, influenciada pelo próprio peso dos cafeicultores.

Ao segmentarmos esses proprietários pelo tamanho do plantel, resulta que os cafeicultores com até cinco cativos perfaziam 41,5% dos senhores desse conjunto e seus escravos participavam com 9,0% no total. Entre os produtores de gêneros de subsistência, esses pequenos proprietários representavam 85,4% do total do segmento e seus cativos 65,5%. Os grandes proprietários, não existentes entre os agricultores de gêneros de subsistência, revelavam significativo peso entre os cafeicultores. Assim, por exemplo, os indivíduos com plantel superior a vinte pessoas explicavam 13,8% dos cafeicultores e seus plantéis somavam a metade do total de escravos desse setor produtivo (cf. Tabela 10).

TABELA 10

Posse de escravos: distribuição do tamanho do plantel de cafeicultores e produtores de gêneros de subsistência

Tamanho do plantel	Cafeicultores		Gêneros de subsistência	
	Participação entre proprietários	Participação entre escravos	Participação entre proprietários	Participação entre escravos
01 a 05	41,5	9,0	85,4	63,5
06 a 10	26,2	17,2	14,6	36,5
11 a 15	10,8	12,7		
16 a 20	7,7	11,0		
21 a 40	7,7	18,7		
41 e mais	6,1	31,4		
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Finalizando esta seção referente às atividades produtivas, vejamos as características específicas dos escravos que pertenciam aos dois grupos, cafeicultores e produtores de gêneros de subsistência. A massa de cativos dos cafeicultores apresentava maior taxa de masculinidade, comparada à dos produtores dos gêneros de subsistência (0,68 contra 0,49); seus escravos mostravam maior concentração na faixa de idade produtiva (77,7% contra 65,5%) e, por fim, verificava-se maior peso dos cativos casados no plantel dos cafeicultores (24,5% contra 13,7%). Tais fatos sugerem que os mesmos representavam uma força de trabalho mais apropriada ao trabalho duro da agricultura e provavelmente era fruto da maior capacidade financeira dos cafeicultores frente aos demais agricultores (cf. Tabela 11).

TABELA 11

Atividades produtivas e características dos escravos possuídos pelos proprietários dedicados à cafeicultura e à produção de gêneros de subsistência

Atividade	Taxa de masculinidade	Faixa Etária (%)			Participação dos escravos casados (%)
		0-14	15-64	65 e mais	
Plantio de subsistência	0,49	32,9	65,5	1,6	13,7
Cafeicultores	0,68	22,2	77,7	0,1	24,5

V. Conclusões

O estudo de Jacareí nos anos de 1777, 1804 e 1829, permitiu verificar o significativo crescimento verificado naquela localidade, particularmente a partir do início do século XIX. A introdução do café alterou fundamentalmente a organização produtiva local, bem como as características de sua principal força de trabalho constituída pelos escravos. Deu-se um grande afluxo de novos escravos no local, particularmente indivíduos de origem africana, plenamente aptos ao trabalho produtivo, e que foram adquiridos na sua maioria por proprietários de médio e grande porte.

A agricultura representava a principal atividade produtiva da localidade, baseada inicialmente na aguardente e nos gêneros de subsistência. Com o fortalecimento da cafeicultura, a produção desses gêneros perdeu importância relativa, mas ainda se manteve como o meio de vida de inúmeros pequenos proprietários e como cultura complementar dos próprios cafeicultores. Quanto às demais atividades, como o artesanato e o comércio, sua função parece ter sido mero suporte da agricultura, em torno da qual girava a economia do local.

Recebido para publicação em 30 de dezembro de 1987

ABSTRACT

The structure of slave property and the productive activities in Jacareí, between the years 1777 and 1829, show that there was a substantial growth in the slave population, especially since the introduction of the coffee culture, which substituted food stuffs. The other activities, such as handicrafts and commerce, seem to have played a support role to agriculture.

Slavery — Slave property — Productive activities — Demographic history — Coffee

